

Aula 3: O grupo operativo e processos grupais na Terapia Ocupacional

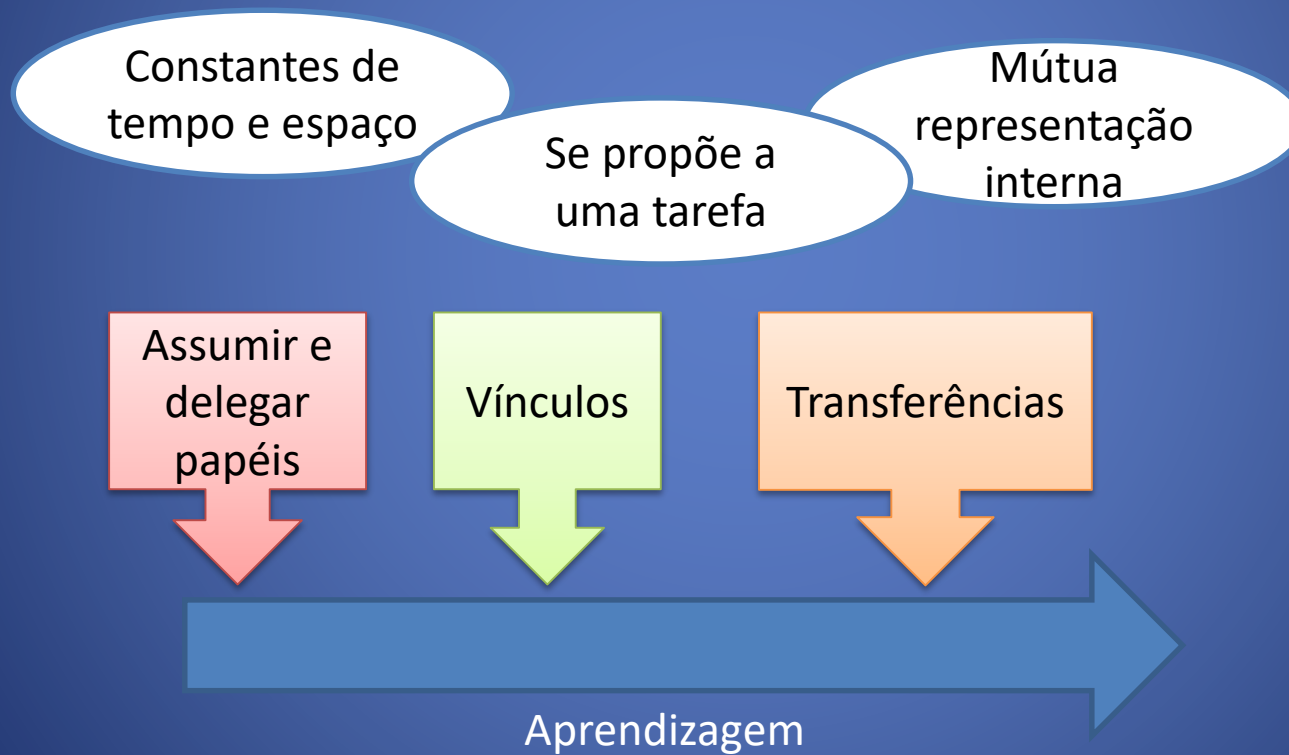
Fernanda Stella Risetto Mieto

Grupo operativo

O que sabem
sobre?/ aula
anterior/greve
dos enfermeiros

Grupo operativo

- Conceito de grupo



“Grupo centrado na tarefa que tem como finalidade aprender a pensar em termos de resolução de dificuldades criadas e manifestadas no campo grupal”

Vínculo – há internalização /
representação interna recíproca

A realização da atividade é a tarefa manifesta (usada racionalmente). A tarefa latente seria a elaboração das ansiedades básicas que aparecem como obstáculo ao aprendizado.

Pré-tarefa – insatisfação é constante/mecanismos de resistência a mudança

Tarefa – abordagem e elaboração das ansiedades e emergência da posição depressiva básica

Projeto – permite um planejamento para o futuro, fantasia de futuros utópicos

Resistências para a realização da tarefa: medo da perda e medo do ataque

- MEDO DA PERDA do OBJETO – medo que um processo de mudança provoque perdas daquilo que já foi sedimentado/ansiedade depressiva
- MEDO DO ATAQUE ao EU – temor daquilo que está por vir (desconhecido)/ansiedade paranoica

Como superá-las?????

O que está latente a partir do explícito?

Explícita–tarefa de trabalho

Implícita-elaboração dos medos básicos

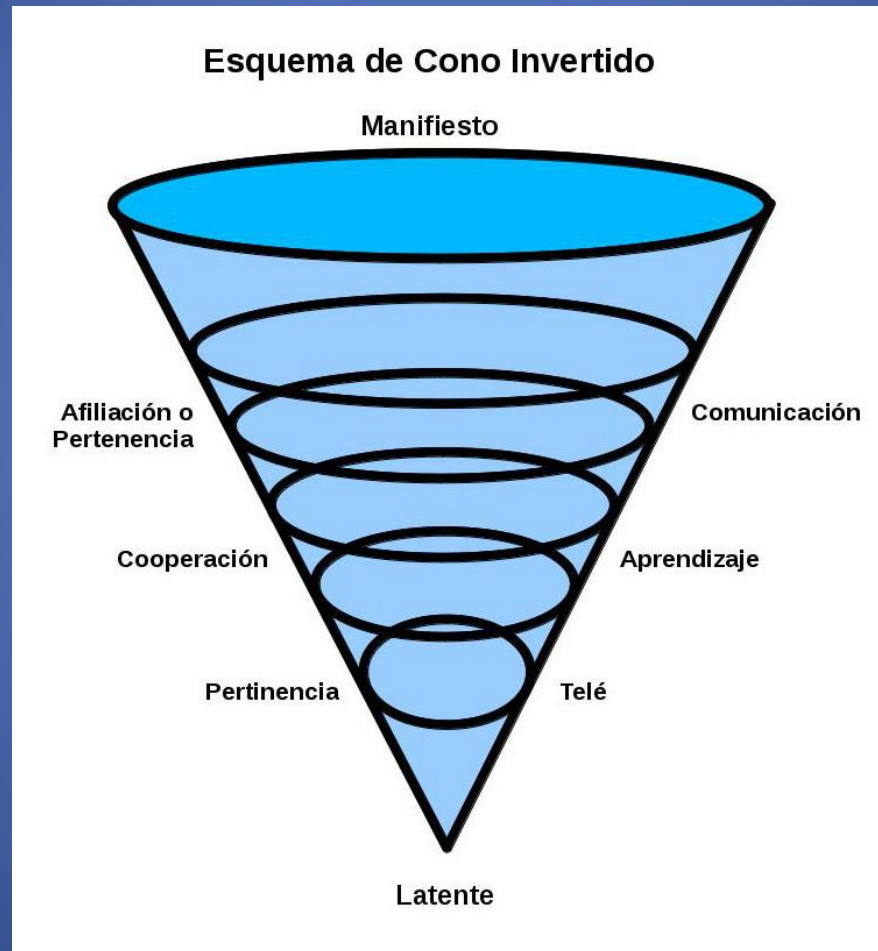
- Explícita– o trabalho consciente –aprendizagem, terapêutico, etc.
- Implícita- é a mudança que se quer operar de acordo com os objetivo do grupo (a elaboração dos medos básicos permite aos participantes o abandono das estereotípias, a restauração de uma rede de comunicação, uma releitura do real e uma adaptação ativa à realidade

O grupo operativo pretende resolver as dificuldades surgidas no campo grupal e não as dificuldades de cada um de seus integrantes

Função do terapeuta é interpretar, analisa-se o vínculo com a tarefa. Produzir pertencência

No grupo de atividades denominamos “ações interpretativas”, ou seja, ações, palavras e propostas que tem efeito de interpretação, produzindo movimentos, novas associações, descristalizações, mudanças (Maximino, 1995)

Cone invertido – seis vectores



Aprendizagem

Acontece a partir da comunicação bem sucedida. Implica criatividade, elaboração de ansiedades e uma adaptação ativa à realidade.

HORIZONTALIDADE X VERTICALIDADE

- Verticalidade designa a história, as experiências, as circunstâncias pessoais de um membro do grupo.
- Horizontalidade constitui o denominador comum da situação grupal, ou seja, aquilo que é compartilhado por todos os membros consciente ou inconscientemente.

A verticalidade se articula com a horizontalidade, pondo em evidência o emergente grupal.

VERTICALIDADE + HORIZONTALIDADE = EMERGENTE GRUPAL

Nos grupos operativos, a atividade está centrada justamente na mobilização de estruturas e vínculos estereotipados, trazendo a possibilidade de reaprendizagem, e esse fato já é terapêutico por si só (Pichon Rivière, 1991)

Papéis

- Porta voz
- Bode expiatório
- Líder
- Sabotador
- Coordenador/observador: função na análise grupal e que se diferencia de outros participantes

PORTA-VOZ - é aquele que enuncia (denuncia) o problema grupal

- DEPOSITADO—conteúdo que o grupo não pode assumir e coloca no outro
- DEPOSITÁRIO—é aquele no qual é projetado esse conteúdo grupal inconsciente e não-assumível
- DEPOSITANTE—são aqueles que projetaram e colocaram no depositário

Principais papéis

- Coordenador: analisar e criar condições para que conflitos ou contradições do grupo possam ser discutidos e superados: “líderes da mudança”, “líder da resistência”;
- Bode expiatório é aquele que se torna depositário das características negativas do grupo, assumindo para si todos os “defeitos” dos outros membros. Essa pessoa concentra sobre si as tensões do grupo; tende a aparecer como “culpada” por situações que são, de fato, grupais;
- Porta-voz manifesta o que o restante do grupo está sentindo e pensando. Ele “fala pelo grupo”, tem coragem de expor as tensões, as ansiedades, de verbalizar, dar forma aos sentimentos e conflitos do grupo

Grupo de atividade

Tarefa: produção de um jornal

Análise dos processos grupais:

1. Terapeuta distancia-se quando percebe o grupo com autonomia para a realização da tarefa
2. Observa-se oposições (pai x filho), bode expiatório (depositário)
3. Rigidez dos papéis assumidos traz a resistência e a impossibilidade para o novo
4. Diálogo constante entre o atravessamento institucional (ordem e disciplina) e dinâmica grupal instaurada

Um grupo se torna operativo quando há: (3Ms)

- MOTIVAÇÃO para a tarefa
- MOBILIDADE nos papéis a serem desempenhados
- Disponibilidade para MUDANÇAS

Referências bibliográficas

- MAXIMINO, V. Grupos de Atividades com pacientes psicóticos. São José dos Campos: Ed. UNIVAP. 2001. p.79-84
- PICHÓN-RIVIÈRE, E. 1991. O processo grupal. São Paulo, Martins Fontes, 181 p.